Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

ALTERNATIVAS DE DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA COMUNIDADE AGROVILA RIBEIRO NOVO COMO FORMA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL - ALAGOINHA/PB

ALTERNATIVE DESTINATIONS FOR SOLID WASTE FROM THE AGROVILA RIBEIRO NOVO COMMUNITY AS A FORM OF ENVIRONMENTAL PLANNING - ALAGOINHA/PB

Severino Assis da Silva Junior
Especialista em Geografia (UEPB, Campus III)
E-mail: severinosilvajunior29@gmail.com

Francisco Fábio Dantas da Costa
Professor do Departamento de Geografia (UEPB, Campus III)
e-mail: fabio@servidor.uepb.edu.br
http://lattes.cnpq.br/9057692246434827

Lanusse Salim Rocha Tuma
Professor do Departamento de Geografia (UEPB, Campus III)
e-mail: lanussetuma@servidor.uepb.edu.br
https://orcid.org/0009-0009-4627-9194

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 22/03/2025

Resumo

A questão dos resíduos sólidos é um tema recorrente no debate contemporâneo, seja nas universidades e instituições públicas, seja no interior de algumas organizações. Ademais, é possível verificar que em inúmeros países a destinação dos resíduos é feita de maneira adequada, contudo em outros ocorre o descarte irresponsável no meio ambiente, prejudicando a saúde e o bem estar da população. A presente pesquisa monográfica foi realizada na Agrovila Ribeiro Novo, localizada no município de Alagoinha, estado da Paraíba. Nessa comunidade, os resíduos sólidos eram depositados em um terreno a céu aberto, mas a partir das reivindicações dos moradores locais a prefeitura passou a realizar semanalmente a coleta desses materiais, os quais eram levados para o antigo lixão de Alagoinha. Com a construção do aterro sanitário de Guarabira, esses resíduos tiveram novo destino. O objetivo geral desse estudo foi analisar a problemática dos resíduos sólidos na comunidade em questão, perceber se de fato os moradores estão contribuindo para a preservação do ambiente em que vivem e propor possibilidades de planejamento ambiental nessa localidade.

Palavras-Chave: Resíduos sólidos; Município de Alagoinha; Planejamento Ambiental.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Abstract

The management of solid waste is a pressing concern in contemporary discourse, with varying degrees of success in different countries. In some nations, waste disposal is conducted responsibly, whereas in others, it is discarded in an environmentally harmful manner, compromising public health and well-being. This monographic research investigates the solid waste management practices in Agrovila Ribeiro Novo, a community located in the municipality of Alagoinha, Paraíba state, Brazil. Initially, solid waste was deposited in an open area, but following community demands, the local government initiated weekly waste collection, transporting the waste to the old Alagoinha landfill. Subsequently, with the construction of the Guarabira sanitary landfill, the waste was redirected to this new facility. This study aims to examine the solid waste management issues in the community, assess the resident's contribution to environmental preservation, and propose environmental planning strategies for this locality.

Keywords: Solid waste management; Alagoinha municipality; Environmental planning.

1. Introdução

A questão dos resíduos sólidos é um tema recorrente no debate contemporâneo, seja nas universidades e instituições públicas, seja no interior de algumas organizações. Ademais, é possível verificar que em inúmeros países a destinação dos resíduos é feita de maneira adequada, contudo em outros ocorre o descarte irresponsável no meio ambiente, prejudicando a saúde e o bem estar da população.

No Brasil, os problemas ambientais ainda não são tratados como prioridade. Mesmo com a aprovação da Lei Federal nº 12.305/2010, que propôs a extinção dos lixões durante os 10 anos subsequentes, o que se observa na prática é um cenário totalmente diferente, ou seja, cidades que convivem com a presença de lixões a céu aberto (raras são as cidades que construíram aterros sanitários, inclusive na Paraíba).

A presente pesquisa foi realizada na comunidade Agrovila Ribeiro Novo, localizada na zona rural de Alagoinha, município do Agreste Paraibano. Nesse local, durante muito tempo, os moradores depositaram resíduos sólidos em um terreno a céu aberto. Com a mudança da gestão no ano de 2017, esses resíduos passaram a ser coletados semanalmente pela prefeitura, mas devido à pandemia do COVID-19, a deposição passou a ser feita em uma caçamba para não haver muito contato entre as pessoas.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a problemática dos resíduos sólidos na comunidade em questão, perceber se de fato os moradores estão contribuindo

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

para a preservação do ambiente em que vivem e propor possibilidades de planejamento ambiental nessa localidade.

Já os objetivos específicos foram: a) apontar os benefícios da coleta semanal na comunidade; b) investigar se as famílias realmente levam os resíduos para a coleta ou se ainda os colocam no antigo terreno; c) compreender a percepção dos moradores sobre o meio ambiente, a fim de obter sugestões para minimizar os impactos ambientais.

A metodologia do trabalho seguiu duas partes, a saber:

Pesquisa de gabinete: nessa fase foram feitos coletas, fichamentos e análises dos materiais bibliográficos produzidos sobre o tema (livros, revistas científicas, monografias, dissertações, *sites* de órgãos públicos etc.). Autores como Bender (2015), Bernardo (2008), Figueiredo (2012), Haesbaert (2005), Ross (2000), Santos (2004), Tavares (2011), dentre outros, fizeram parte do arcabouço teórico do estudo.

Pesquisa de campo: nessa etapa foram aplicados questionários junto aos moradores da comunidade e aos representantes do poder público municipal (Coordenador da Agricultura e Meio Ambiente de Alagoinha e Secretário de Meio Ambiente de Guarabira). Uma ampla cobertura fotográfica também foi realizada durante as incursões em campo.

2. Revisão da Literatura

A destinação dos resíduos sólidos no mundo é bastante variada, de modo que em alguns países, sobretudo ricos, a população é preparada para realizar a reciclagem e o reaproveitamento dos resíduos. Por outro lado, nos países pobres, a população convive diariamente com os problemas ambientais e não consegue colocar em prática atitudes simples, como separar os tipos de resíduos para uma posterior reciclagem.

Nos países da América Anglo Saxônica, o tratamento dos materiais descartados é feito de maneira bem adequada, como é possível ver no exemplo dos Estados Unidos:

> O Governo Federal criou um indicativo nacional de longo prazo de 35% como meta de reciclagem de resíduos urbanos. O objetivo é respaldado pelos programas voluntários de coleta de materiais, entre eles a promoção de desenho inteligente e redução do impacto ambiental dos produtos. Alguns estados promulgaram normas que restringem o descarte e promovem a reciclagem de diversos materiais (Figueiredo, 2012, p. 4).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Percebe-se que, a partir do que foi citado anteriormente, quando os governantes incentivam programas de reciclagem, os projetos saem do papel e atingem grande participação popular. Nesse caso, a população entendeu que o descarte adequado e a reciclagem de materiais devem partir de todos em prol do bem comum.

Nos países europeus, é trabalhada a chamada *"hierarquia da gestão de resíduos sólidos"*, na qual os resíduos são gerenciados mesmo antes do seu descarte final. Bender (2015) fala de um aspecto interessante, observado na Espanha, com relação aos materiais descartáveis: ele diz que a conscientização das pessoas sobre esses materiais vem desde cedo, ou seja, começa em casa e se propaga nas escolas (as crianças sempre escutam histórias sobre a importância do gerenciamento dos resíduos).

Nos países asiáticos, a situação é bem variada, segundo Silva *et. al.* (2018), o Japão "é um dos países que mais produz resíduos no mundo, com cerca de 52 milhões de toneladas de resíduos referentes apenas aos domicílios. Por outro lado, o país é um exemplo mundial quando se trata de reciclagem". Nota-se, assim, que mesmo sendo um grande produtor de resíduos, a população japonesa consegue geri-los de forma adequada, provando que todos podem contribuir positivamente com a questão.

Já na China, a situação é totalmente diferente. Ainda segundo Silva *et. al.* (2018), desde 1980 o país importa resíduos de vários países, por isso já está faltando espaço para colocar tais materiais, enquanto a degradação ambiental atinge níveis alarmantes. Assim, desde 2018, o país proibiu a reciclagem de plástico oriundo de outros países, como também de outros tipos de resíduos.

No continente africano, a situação é ainda mais grave quando se trata de resíduo descartado. Bernardo (2008, p. 6) afirma o seguinte:

> A falta de recursos financeiros e de infraestruturas da maioria dos países africanos para a gestão adequada de resíduos sólidos urbanos faz com que o serviço de limpeza pública seja tratado pelos governos municipais com medidas paliativas. Além disso, a ausência de ações e a negligência por parte dos governos locais também contribuem consideravelmente para o agravamento da situação dos resíduos sólidos urbanos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Esses países são os que apresentam as piores situações de pobreza e saneamento básico no mundo, e esse fato colocado acima também se relaciona com o agravamento das questões de saúde da população.

Com relação ao Brasil, a realidade não é muito diferente daquela presenciada em outros países pobres, porém, menos preocupante do que a realidade vista nos países do continente africano. Mesmo assim, a situação demanda ações concretas de maneira urgente.

Para Figueiredo (2012, p. 7):

> A política nacional de resíduos sólidos, aprovada no congresso nacional, em agosto de 2010, objetiva a erradicação dos lixões, incentiva a coleta seletiva e aconselha fortemente as municipalidades a promoverem a inclusão social de catadores em programas de coleta seletiva.

Essa lei determinou a extinção dos lixões existentes no Brasil. No entanto, muitos gestores estaduais e municipais acharam, à época, que o prazo para a concretização das etapas era muito curto e por isso houve várias prorrogações, com aprovações da Câmara e do Senado Federal.

Os resultados dessa lei ainda são muito pouco expressivos, mesmo porque alguns gestores alegam não ter condições para dar nova destinação aos resíduos produzidos e acumulados. Segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2019), os recursos que o governo disponibilizou foram insuficientes para atingir todos os municípios brasileiros.

A situação da região Nordeste não é das melhores, tampouco a do restante do Brasil. Trata-se da terceira região mais populosa do país, cujo destino e tratamento dos resíduos ainda estão muito distantes de um padrão ideal.

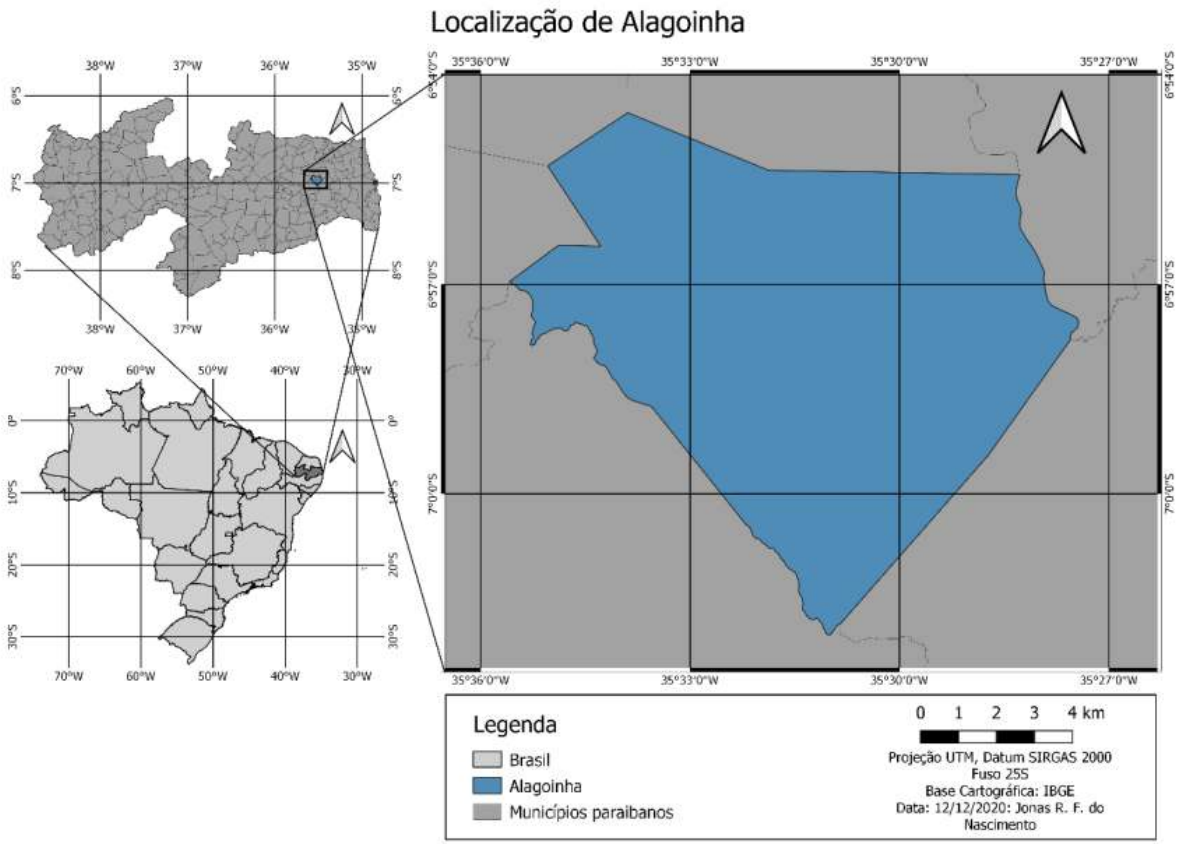
Já no estado da Paraíba, a *Política Nacional dos Resíduos Sólidos* ainda não foi colocada em prática na maior parte dos seus municípios. Isso ocorre, certamente, porque a grande maioria deles sobrevive de recursos federais e os prefeitos dessas localidades alegam não ter condições de dar destinação apropriada aos resíduos sólidos, a não ser depositando-os em lixões a céu aberto.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Por isso, no estado supracitado, pouquíssimos municípios têm um aterro sanitário[1], como a capital João Pessoa, que antes depositava os resíduos sólidos em um lixão localizado no bairro do Roger.

3. Resultados e Discussões

O município de Alagoinha localiza-se no estado da Paraíba, mais especificamente na Região Geográfica Imediata de Guarabira e na Região Intermediária de João Pessoa, distando cerca de 100 quilômetros da capital (figura 1).



Fonte: Nascimento (2020).

Figura 1: Localização do município de Alagoinha no estado da Paraíba.

[1] Braga *et. al.* (2005, p. 149), destacam que no "aterro sanitário, o lixo é lançado sobre o terreno e recoberto com solo do local, de forma a isolá-lo do ambiente, formando 'câmaras', o lixo é compactado e seu volume, substancialmente reduzido".

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Até o início de 2020, todos os resíduos sólidos coletados na zona urbana e na zona rural deste município eram transportados até uma área denominada de “Curral Picado”, localizada a 2 quilômetros da sede, onde eram depositados e queimados sem nenhum tratamento. O interessante também é que parte desse depósito era destinado aos resíduos trazidos da cidade de Cuitegi, município vizinho. Atualmente, esse local não recebe mais resíduos, pois os mesmos são levados para um aterro sanitário instalado na zona rural do município de Guarabira, o qual foi construído em uma área próxima às nascentes de vários mananciais.

No lixão de Alagoinha e Cuitegi, era comum a presença de catadores (homens, mulheres, crianças e adolescentes) que trabalhavam todos os dias procurando materiais que poderiam ser reaproveitados ou vendidos para a reciclagem. Essas pessoas viviam exclusivamente dessa precária atividade laboral e eram cadastradas pelas prefeituras dos municípios supracitados (figura 2).



Fonte: O autor. Data: 30 jan. de 2020.

Figura 2: Vista geral do antigo depósito de lixo de Alagoinha e Cuitegi.

Em conversa com o Coordenador de Meio Ambiente do município de Alagoinha, no dia 28 de janeiro de 2020, nos foi informado que os únicos tipos de resíduos que não eram levados para o depósito provinham dos serviços de saúde

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

(hospitais e clínicas), tendo em vista a alta periculosidade (esses resíduos eram coletados e incinerados em local apropriado).

O município de Alagoinha está incluído no CONSIRES, de modo que os materiais descartados são levados para um aterro construído no município de Guarabira. De acordo com o Coordenador de Agricultura e Meio Ambiente de Alagoinha, quando esse projeto for totalmente aplicado, a prefeitura deverá promover ações de conscientização com a população em geral, com palestras, panfletagens, etc.

Esse projeto visa beneficiar 25 municípios, inclusive Alagoinha, porém conforme Mariano Neto e Macedo (2018), a área escolhida para o aterro, localizada depois do distrito de Cachoeira dos Guedes, próximo aos limites dos municípios de Alagoinha e Mulungu, no sul de Guarabira, não é correta para esse fim, pois fica próxima a afluentes da bacia do Rio Mamanguape, cujas águas caem na barragem de Araçagi, responsável por abastecer várias cidades da região, ou seja, os problemas ambientais não foram totalmente resolvidos.

Ainda segundo os autores, esse projeto parece beneficiar mais os empresários, donos do aterro, do que as populações dos municípios participantes do CONSIRES. Para o Secretário de Meio Ambiente de Guarabira, o terreno onde fica esse aterro é privado, por isso as prefeituras participantes pagam uma taxa proporcional ao número de habitantes de cada município.

Os catadores do lixão de Alagoinha e Cuitegi não ficaram satisfeitos com a construção desse aterro, pois não sabiam se continuariam as suas atividades de coleta de materiais para a reciclagem. O Secretário de Guarabira, por sua vez, falou que eles não podem mais frequentar o antigo lixão, em função do processo de desativação do local. No entanto, acrescentou que todos serão reunidos para participar de programas de reciclagem, como a separação dos resíduos. Essa ideia também faz parte das propostas do CONSIRES.

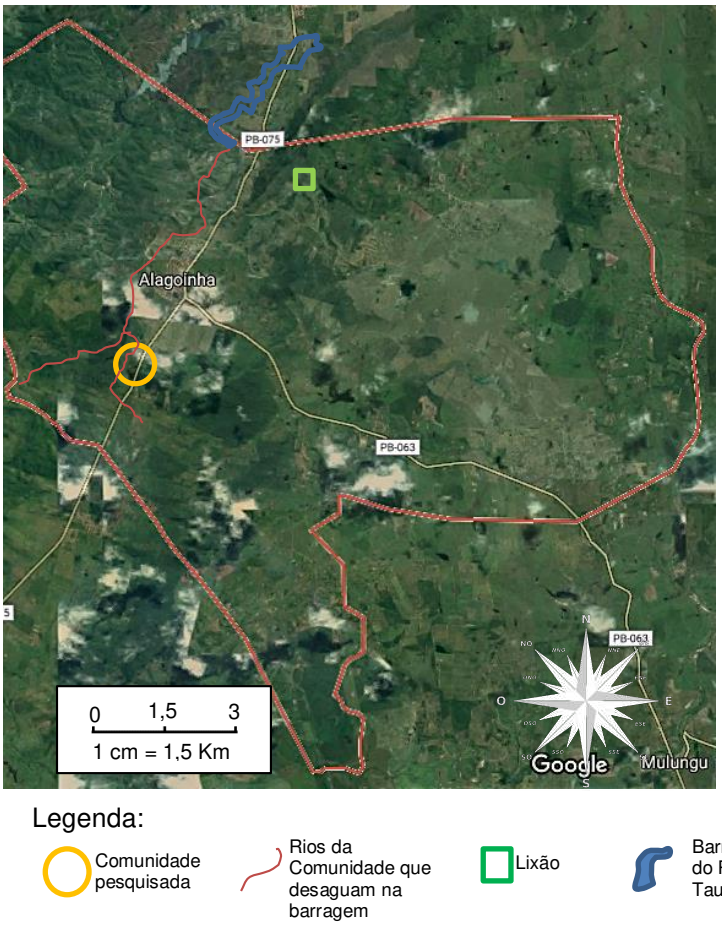
A pesquisa em apreço foi desenvolvida na comunidade Agrovila Ribeiro Novo, localizada na parte sudoeste do município de Alagoinha/PB, a qual fica a cerca de 4 quilômetros de distância da sede municipal, cujo acesso se dá por uma estrada vicinal. Trata-se de uma área acidentada, circundada por morros, com a presença de alguns afluentes do rio Mamanguape.

A comunidade tem a função de assentamento, mas a prefeitura local nunca a reconheceu como tal. Segundo Silva (2014), a área pertencia ao senhor José

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Cavalcante, que a vendeu para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através de recursos do PROCANOR e do Banco do Nordeste.

Na figura 3, exposta a seguir, é possível observar a localização da comunidade na porção sudoeste de Alagoinha. Nela, destacam-se também os rios que passam próximo à comunidade e que desaguam na barragem de Tauá, responsável pelo abastecimento de algumas cidades da região, como Cuitegi, por exemplo.



Fonte: Google Earth. Imagem capturada em: 11 set. de 2019.

Figura 3: Imagem de satélite localizando a comunidade Agrovila Ribeiro Novo.

Essa área da comunidade representa um território, pois as pessoas que lá moram exercem inúmeras relações. Segundo Haesbaerth (2005), território, assim em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional poder político. Ele diz respeito ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Até outubro de 2017, todos os resíduos sólidos gerados nessa comunidade eram depositados em um terreno a céu aberto que ficava numa superfície em declive, o que facilitava o deslocamento de materiais para as proximidades do riacho Balancinho. Com a proibição da deposição dos resíduos nesse local, a prefeitura passou a coletá-los semanalmente.

Esse local não é de um, mas de todos que nele moram; a propriedade adquirida foi dividida em pequenos lotes e em um desses foi instalada a sede da comunidade, formada por um conjunto de casas, conhecido como agrovila (figura 4).



Fonte: O autor. Data: 22 fev. de 2020.

Figura 4: Agrovila Ribeiro Novo, vista do seu ponto mais alto.

Durante a aplicação dos questionários foi perguntado aos chefes de famílias se eles levam os resíduos para a coleta semanal. Das 25 pessoas entrevistadas, 20 disseram que sim e apenas 5 disseram que não (figura 5).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683



Fonte: O autor. Data: 20 mar. de 2019.

Figura 5: Momento da coleta de resíduos sólidos na comunidade Agrovila Ribeiro Novo.

Mesmo assim, quando perguntadas se levam todo o lixo das suas casas para essa coleta, das 20 pessoas que disseram levar os resíduos sólidos produzidos nas residências, 12 afirmaram não levar todo o material e apenas 8 disseram levar tudo. Certamente, os materiais não levados para a coleta são aqueles que não podem ser aproveitados de nenhuma forma.

Ao serem indagados sobre os materiais mais descartados, os moradores destacaram o papel e o plástico, conforme apontam os dados na tabela 1.

Tabela 1: Os materiais mais descartados na comunidade Agrovila Ribeiro Novo.

Materiais mais descartados	Quantidade de pessoas	Porcentagem (%)
Papel	13	52
Plástico	10	40
Outros	2	8

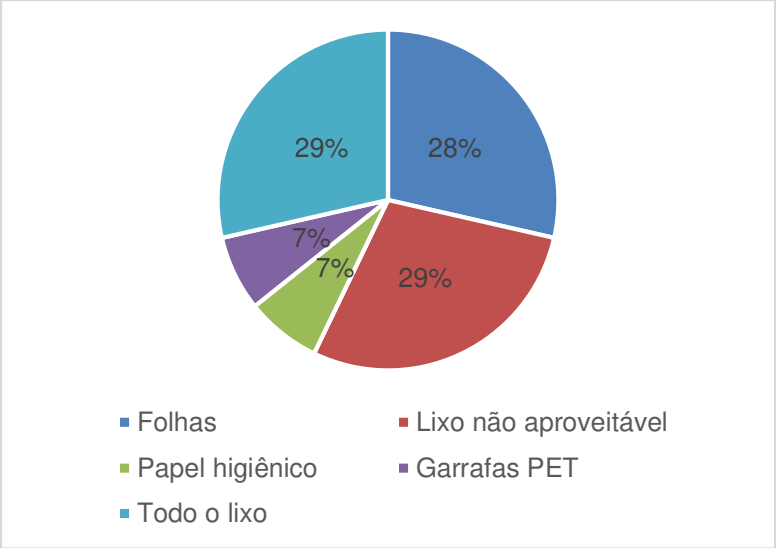
Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Data: fev. de 2020.

Também foi perguntado aos entrevistados quais os materiais que eles não levam para a coleta. As categorias '*folhas'* (que caem de algumas árvores), '*lixo não aproveitável'* (resíduos de banheiro, fraldas descartáveis etc.) e '*todo o lixo'* (nesse caso, o lixo juntado em determinada residência), aparecem praticamente com a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

mesma quantidade de porcentagem, o que corresponde a 4 pessoas cada, isso de 14 pessoas entrevistadas (gráfico 1).

Gráfico 1: Materiais não levados para a coleta semanal



Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Data: fev. de 2020.

É preciso que haja um planejamento na comunidade para que essa e outras situações sejam, pelo menos, amenizadas. Ao tratar do assunto, Santos (2004, p. 24) destaca que:

> O planejamento é um processo contínuo que envolve coleta, organização e análise sistematizadas das informações, por meio de procedimentos e métodos, para chegar a decisões ou a escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis.

No antigo local de depósito precisa ser feito um planejamento ambiental, caso contrário a situação ficará cada vez mais grave. Ross (2000, p. 16) explica como o planejamento ambiental precisa e deve ser feito:

> Com a postura de que é preciso prevenir muito mais do que corrigir, tornar-se imperativa a elaboração dos diagnósticos ambientais, para que se possa elaborar prognósticos, e com isso estabelecer diretrizes de uso dos recursos naturais do modo mais racional possível, minimizando a deterioração da qualidade ambiental.

Os materiais existentes no antigo depósito ainda podem causar sérios problemas, uma vez que a ação do sol, da chuva e da umidade desencadeia a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

formação do chamado chorume[2], provocando a poluição dos rios próximos e até daqueles localizados mais distantes. Haja vista que nos arredores passa um pequeno riacho que deságua no rio Belo Monte, afluente do rio Tauá, o qual desagua na barragem que abastece Cuitegi e outras cidades, e desemboca no rio Mamanguape, que forma a barragem de Araçagi; ou seja, o problema pode ser ainda maior.

A partir de setembro de 2020, a prefeitura deixou uma caçamba para que os moradores depositassem semanalmente os resíduos domésticos, cujo recolhimento acontece todas as sextas-feiras. Essa medida trouxe mais segurança e um pouco mais de limpeza, pois na caçamba os resíduos ficam protegidos de animais como cachorros, gatos, galinhas etc (figura 6).



Fonte: O autor. Data: 23 out. de 2020.

Figura 6: Crianças colocando os resíduos domésticos na caçamba da Prefeitura Municipal de Alagoinha.

Foi perguntado aos entrevistados se o resíduo que é descartado pelas pessoas da comunidade poderia ter outras destinações: 14 disseram que sim e 11 disseram que não. Às pessoas que disseram sim, foi perguntado o que poderia ser feito. A tabela 2 detalha essas informações.

[2] Os chorumes de aterros de resíduos sólidos urbanos (RSU) são resultados da interação dos resultados dos processos de degradação da fração orgânica do lixo causada por micro-organismos e outros fatores ambientais (luz solar, insetos, água...) com a água infiltrada pelo aterro ou já contida no resíduo (Tavares, 2011, p. 9).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

Tabela 2: Sugestões de destinação dos resíduos na comunidade Agrovila Ribeiro Novo.

Sugestões de destinação	Quantidade de pessoas	Porcentagem (%)
Reciclagem	7	50
Reaproveitamento	5	36
Não souberam responder	2	14

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo. Data: fev. de 2020.

Percebe-se, através dos dados coletados, que os entrevistados têm algum conhecimento de educação ambiental e acreditam que algo pode ser feito para mudar essa situação, mas nota-se uma limitação, certamente porque eles não dão a importância e atenção necessárias para tal problema.

Ao realizar pesquisa na *internet*, encontramos um exemplo de sucesso no quesito *destinação final dos resíduos sólidos*, cujo modelo pode ser aplicado na comunidade estudada. Em março de 2015, o extensionista rural Antônio Dumont Machado do Nascimento, da EMATER de Glaucilândia/MG, desenvolveu um projeto chamado *Reciclar – Menos Lixo, Mais Segurança Alimentar* (EMATER-MG, 2015).

Após visitas às comunidades rurais daquele município, o extensionista constatou um grande descaso ambiental presente na deposição inadequada dos resíduos, gerando doenças como a dengue, além de problemas respiratórios e acidentes com objetos perfurantes e enferrujados.

Esse projeto funciona da seguinte maneira: as famílias juntam os resíduos domésticos e depois troca-os por mudas de árvores, sementes de hortaliças e até pintinhos, fornecidos por empresas que apoiam a iniciativa. Inclusive, ele é desenvolvido em parceria entre a EMATER e a prefeitura local.

Graças a essa ideia, as condições de vida e saúde das pessoas melhoraram muito. Os resíduos coletados são vendidos para as empresas de reciclagem e o dinheiro arrecadado serve para comprar os insumos para as famílias atendidas.

Como a comunidade objeto dessa pesquisa encontra-se na zona rural, poderia ser beneficiada com um projeto semelhante, pois tiraria todos os resíduos de lá e daria uma destinação correta aos mesmos, gerando ainda renda para as famílias. No entanto, para que isso de fato ocorra seria necessária a união das pessoas da

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

comunidade com os órgãos públicos responsáveis e empresas especializadas na área.

O aterro sanitário de Guarabira já foi construído e está em atividade, mas como foi mencionado aqui, não foi levada em conta a questão da proximidade com as nascentes, o que pode acarretar graves problemas ambientais. Porém, como os lixões estão sendo desativados, os catadores serão mesmo envolvidos no trabalho de reciclagem? Vimos que os mesmos não se sentiam seguros antes do funcionamento do aterro e muitos estão sem exercer a atividade que sabem fazer cotidianamente, trabalhando na separação dos resíduos sólidos. Então, o planejamento ambiental precisa ir muito mais além do que é proposto.

4. Conclusões

Ao longo desse trabalho, foi possível perceber como a destinação dos resíduos sólidos é bem variada de um país para outro. Nos países mais ricos, ela é feita de maneira planejada; enquanto nos países pobres os lixões parecem ser a única saída, o que não é verdade, pois foram constatados bons exemplos aqui.

No Brasil, foi aprovada uma lei em 2010 a qual obriga as prefeituras dos municípios a extinguir os lixões. Entretanto, a maioria dessas prefeituras alega não poder obedecer aos dispositivos legais por conta da ausência de recursos financeiros suficientes. Na maioria das cidades paraibanas a situação não é muito diferente, mas existem pouquíssimas exceções, como é o caso da capital, João Pessoa.

Há alguns anos atrás, os prefeitos de Guarabira e de alguns municípios circunvizinhos assinaram o CONSIRES, um consórcio que teve por finalidade construir um aterro sanitário para coletar os resíduos dessas áreas. O mesmo já está em pleno funcionamento. Porém, esse aterro fica perto de afluentes do rio Mamanguape, o que poderá agravar os problemas ambientais.

Como visto ao longo da pesquisa, os resíduos sólidos gerados pelos moradores da comunidade Agrovila Ribeiro Novo eram depositados em uma barreira ao lado de um riacho, o que causava grande poluição. Em 2017 a prefeitura iniciou a coleta semanal dos descartes produzidos, cujo destino passou a ser o lixão da cidade, fato confirmado pelo Coordenador da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente de Alagoinha. Esses materiais tiveram novo destino a partir da inauguração do aterro sanitário, como disse o Secretário de Meio Ambiente de Guarabira.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

A comunidade supracitada tem muitos problemas a serem resolvidos. Dessa forma, acreditamos que o planejamento ambiental deve começar pelas pessoas da localidade, tendo como base o exemplo trazido de Glaucilândia/MG. Aqui poderia começar com cada família limpando seus próprios quintais e, como moram todas reunidas, uma ajudaria a outra num regime de mutirão.

Com efeito, apenas a população local não conseguirá resolver todos os problemas, pois é necessária a ajuda de pessoas especializadas na área para sempre fiscalizar e orientar na aplicação de ações de planejamento ambiental. O poder público também deve ser corresponsável nesse processo.

Referências

BENDER, Darlize Déglan Borges Beulck. *Educação ambiental e destino dos resíduos em Gijón/Espanha*. In: Revista Monografias Ambientais. Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 117-136, mai/ago. 2015.

BERNARDO, José. Uma proposta metodológica para a gestão de resíduos sólidos urbanos na África. Recife, 2008. Disponível em: <http://www.didinho.org/Arquivo/UMAPROPOSTAMETODOLOGICAPARAAGESTAODERESIDUOSSOLIDOSURBANOSNAAFRICA.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRAGA, Benedito *et. al*. O meio terrestre. Introdução à Engenharia Ambiental. 2 ed. São Paulo: Pearsonm Prentice Hall, 2005.

CNM. Confederação Nacional dos Municípios. *Política de resíduos sólidos completa nove anos e municípios ainda têm dificuldades para executar lei*. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/politica-nacional-de-residuos-solidos-completa-nove-anos-e-municipios-ainda-tem-dificuldades-para-implementar-lei>. Acesso em: 21 ago. 2019.

ECOSAM. Consultoria em Saneamento Ambiental Ltda. Relatório de impacto ambiental do centro de tratamento e disposição dos resíduos de Guarabira (CTDR de Guarabira), Aterro Sanitário de Guarabira (ASG). Guarabira/PB, 2018. Disponível em: <sudema.pb.gov.br/consultas/downloads/arquivo-eia-rima/rima_ctdr_de_guarabira.pdf>. Acesso em: 19/10/2020.

EMATER-MG. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais. Projeto Reciclar – menos lixo, mais segurança alimentar. Glaucilândia/MG, mar. 2015. Disponível: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_melhoracao_acoes_detalhes&id=311>. Acesso em: 16 out. 2020.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3683

FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. *Similitudes na gestão dos resíduos sólidos urbanos em países centrais e periféricos*. In: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, v. 17, n. 975, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18715>. Acesso em: 11 set. 2018. 13 p.

HAESBAERTH, Rogério. Da desteritorialização à territorialidade. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: AGB, n. 10, p. 6774-6792, 2005.

MARIANO NETO, Belarmino; MACEDO, Talles Chateaubriand. *Aterro sanitário em Guarabira e riscos ambientais*. In: Guarabira 50 graus. Guarabira, 9 p., 2018. Disponível em: <guarabira50graus.blogspot.com/2018/12/aterro-sanitario-em-guarabira-e-riscos.html>. Acesso em: 08 fev. 2019.

NASCIMENTO, Jonas Rafael Ferreira do. Mapa de Alagoinha. Elaboração. 12 dez. 2020. Mapa, Color, jpeg. Escala: 1:1.000. Projeção UTM. Datum SIRGAS 2000.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.

SANTOS, Rosely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SILVA, Jeyse Pereira da. Educação ambiental nas escolas públicas: uma prática na Escola Municipal José Cabral de Albuquerque – Alagoinha/Paraíba. Guarabira: UEPB/DG, 2014 (Monografia do Curso de Graduação em Geografia).

SILVA, Tamires Raquel *et. al. Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos no Japão: história e atualidade*. In: Conexão Científica e Tecnológica. Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 72-78, mar. 2018.

TAVARES, Bernardo Ferreira Dias. Tratamento de chorume: análise dos efluentes da evaporação forçada. UFRJ, 2011 (Monografia do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental).